



Rejane Faria estrela o brasileiro 'Adeus Verão', selecionado para a competição oficial da Mostra de SP

Bandeira Paulista em jogo

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

A 50ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo definiu os 15 concorrentes ao Troféu Bandeira Paulista, escolhido a partir da votação do público. Entre os 115 filmes de realizadores em início de carreira exibidos nesta edição, iniciada em

Maratona cinéfila da maior metrópole do país anuncia os candidatos a seu troféu principal, com .doc badalado em seu encerramento, na quinta

15 de outubro, as obras selecionadas receberam as melhores avaliações dos espectadores. A disputa reúne produções de diferentes países e inclui dois títulos brasileiros: "Adeus, Verão!", de Diego de Jesus, e "Hori-

zonte", de Jessica Candal.

A lista de concorrentes inclui ainda "A Convidada", de Mads Mengel (Dinamarca); "American Doctor", de Poh Si Teng (EUA, Palestina, Qatar, Malásia e Dinamar-

ca); "Aos Treze em Gaza", de Hosam Abu Dan (Palestina); "Brasas", de Sun Aoqian (China); "Chicas Tristes", de Fernanda Tovar (México, Espanha e França); "Cinco Anos, Quatro Meses", de Esteban Hoyos

García e Juan Miguel Gelacio (Colômbia e EUA); "Crônicas do Cerco", de Abdallah Alkhatib (Argélia, França e Palestina); "Edward Said: Entre Mundos", de Maiken Baird (EUA); "Meu Samba", de Hugo Salvaterra (Angola); "Mulheres da Revolução", de Mina Akbari (Irão, Alemanha e EUA); "O Beija-Flor Pinta Canções Perfumadas", de Matteo Norzi e Èlia Gasull Balada (Peru, EUA e Qatar); "O Julgamento de Hein", de Kai Stänicke (Alemanha); e "O Posto", de Sara Ishaq (Iémen, Jordânia, França, Alemanha, Países Baixos, Noruega e Qatar).

A escolha dos finalistas mantém uma tradição que acompanha as cinco décadas da Mostra. O público pode votar em cédulas distribuídas ao fim das sessões ou por meio do aplicativo oficial do evento. Agora, os filmes serão avaliados por um júri formado por quatro cineastas: a brasileira Laís Bodanzky, o norte-americano Boots Riley, o iraniano Ali Asgari e o colombiano César Augusto Acevedo. Além de eleger o Melhor Filme, o grupo poderá conceder distinções em outras categorias.

A cerimônia de premiação está marcada para quinta-feira, 29 de outubro, às 18h, no Teatro Cultura Artística. Na sequência, a Mostra encerra sua 50ª edição com a exibição de "You Can See Everything", documentário de Nathan Fielder e Lance Oppenheim, produzido pela A24. O filme acompanha os últimos dias de liberdade de Elizabeth Holmes, fundadora da empresa Theranos, condenada por fraude após prometer revolucionar os exames clínicos com uma tecnologia capaz de realizar testes a partir de uma única gota de sangue.

Com desempenho expressivo nas bilheteiras dos Estados Unidos, o documentário vem sendo apontado como possível candidato ao Oscar de Melhor Filme em 2027, uma perspectiva incomum para o histórico do paladar hollywoodiano.

Contatos imediatos com a excelência das Geraís

Conceição Evaristo, autora que hoje mobiliza livrarias no Brasil inteiro, firma-se como estrela em "Se Eu Fosse Vivo... Vivia", vencedor do Festival de Brasília que fala nesta terça-feira (27) por SP, na Mostra. Passa no Espaço Petrobras 2, 13h45. Num papo com o Correio da Manhã, anterior à filmagem dessa ficção científica de André Novais Oliveira, a escritora responsável por pérolas como "Canção de Ninar Menino Grande", explicou a sua visão de quietude: "Não existe silêncio eterno. Silêncio pode ser uma escolha, uma tática pra se gritar depois. Silenciamento, não. Esse é

opressão. E é contra ela que a palavra se impõe como uma força. Palavra é vingança. Palavras falam pelos orifícios das máscaras que usamos".

Pode-se encontrar essa visão de mundo pelos caminhos que a personagem de Conceição percorre no trabalho mais pujante do diretor de "Temporada" (2018), encarado como potência na cena do audiovisual feito em Contagem (MG). Seu roteiro faz de uma aparente simplicidade a colheita para suas tiradas existenciais.

"Diálogo é a parte de que eu mais gosto no roteiro e uso o que eu aprendo com a escuta. Ao chegar num bar,



Conceição Evaristo estreia como atriz em "Se Eu Fosse Vivo...Vivia"

eu ouço atento quem fala mais, quem fala menos. Ali eu acho verdades. Ao levar essa escuta para o cinema, eu não imponho o gênero em primeiro lugar. O absurdo nas situações que eu narro nesse novo filme é que me levam à ficção científica", diz Oliveira ao Correio num papo no Berlinalet Palast, protegendo-se de revelar a surpresa de sua trama.

Em "Se Eu Fosse Vivo... Vivia", a plateia é levada ao Brasil da década de 1970. Contagem ainda é uma cidade em crescimento e serve de lar a um jovem casal apaixonado. O jovem Gilberto pede perdão a uma moça, Jacira, pouco antes de

um encontro inesperado mudar o rumo das suas vidas. Cinquenta anos depois, os dois — agora interpretados por Norberto Novais Oliveira, o pai de André, e Conceição Evaristo — continuam juntos. São um casal carismático e afável, na casa dos setenta anos. Levam uma vida feliz, apesar dos problemas de saúde próprios da idade, partilhando quase todas as atividades diárias lado a lado. Quando Jacira é subitamente hospitalizada, Gilberto passa a viver acontecimentos perturbadores, numa espiral através do tempo e do espaço (literalmente), que o conduz ao desconhecido. (R. F.)